

REVISTA

ADUPÉ

www.itaquerendofolia.org

Nº 2
ANO 1
SETEMBRO
2025

COP30
BRASIL
AMAZÔNIA
BELÉM 2025

entre os dias 10 e 21 de novembro de 2025
Belém - Pará

Você já fez sua boa ação hoje?

NÃO JOGUE SEU CUPOM FISCAL NO LIXO!

Cadastre-se como DOADOR AUTOMÁTICO de Cupons Fiscais para o
Ponto de Cultura ITAQUERENDO FOLIA

DOAÇÃO AUTOMÁTICA

- 1) Cadastre-se: <https://portal.fazenda.sp.gov.br/servicos/nfp>
- 2) Faça login e acesse o menu "Entidades" > "Doação de cupons com CPF (automática)"
- 3) Escolha o **BLOCO ITAQUERENDO FOLIA – CNPJ: 25.016.730/0001-01**
- 4) SE você tiver saldo faça a transferência desse saldo para sua conta, no menu "Conta Corrente" > "Consulta" > "Sacar".

 Depois dessa primeira transferência o ITAQUERENDO passará a receber os créditos futuros

 Passe a INFORMAR SEU CPF em TODAS as compras. CONTRIBUA com nossas ações

 **LEMBRE-SE:** Você contribui e concorre a PRÊMIOS pela Nota Fiscal Paulista!

!/?  Dúvidas: 11 99856-1738 - WhatsApp

  COMPARTILHE! SEJA UM COLABORADOR DE NOSSAS AÇÕES.

 NOSSAS REDES SOCIAIS [@itaquerendofolia](https://www.instagram.com/itaquerendofolia)



DOE SEU CUPOM FISCAL SEM CPF

Você pode tirar uma foto de seu cupom fiscal e nos enviar pelo WhatsApp
11 – 9 9856-1738
ou junte durante o mês e nos ligue que vamos retirar.

EXPEDIENTE**Editor-chefe**

Jornalista Josivaldo A. Sousa
MTE/SP 0069747

Revisão de Projeto Gráfico

Coletivo CDLI

Colaboradores

Mauricio Coutinho, Isabel Balla,
Arthur Souto, Celia e Celma

Projeto da Capa

J. Ivo Brasil

Assessoria de Imprensa

Coletivo CDLI

Redação

itaquerendofolia@gmail.com

VAI UMA RAPIDINHA?

ADULTIZAÇÃO. De repente esse termo não sai da boca do brasileiro. Enfim alguém colocou esse assunto no topo do topo. Apesar de ser algo antigo. Parece que existe uma pressa sem precedentes onde a criança é “obrigada” a pular etapas e de repente ser quem não deveria ser. O papel dos pais parece que é negligenciado e diversas atitudes contribuem para fortalecer a ADULTIZAÇÃO de quem deveria ser simplesmente criança. É comum ver pais incentivando as crianças a usarem batom, pintar as unhas, achando bonitinho as dancinhas “sensuais”, falando de namoro antes do tempo, enfim, são diversas atitudes que parecem inocentes, mas que não deveriam fazer parte do universo da criança. Com o advento da internet a coisa só piora. Parece que colocar o celular na mão da criança é uma atitude do tipo “enfim um pouco de paz” e por fim parece que a criança é quem manda na situação. O que está precisando é conscientização geral do “Mea culpa”, os pais, de uma forma geral, precisam admitir que estão errando na “criação” de seus filhos e assumir a responsabilidade pela tal da ADULTIZAÇÃO.

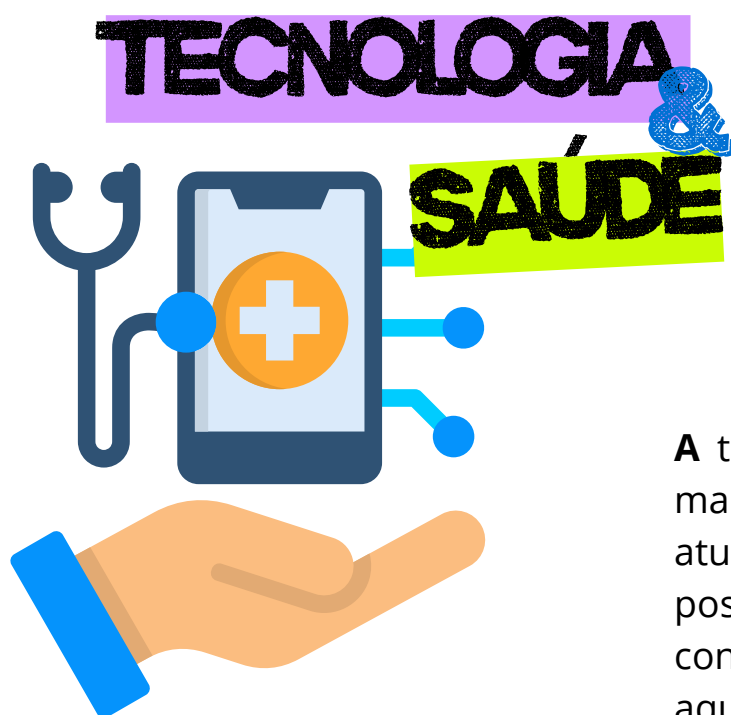
ÍNDICE

- 4** - Tecnologia e Saúde
- 7** - Arte e Autismo
- 11** - Literatura - Arthur Souto

- 15** - Causos com CÊS
- 18** - Matéria de capa

Siga nossas redes sociais - @itaquerendofolia





BENEFÍCIOS, RISCOS E IMPACTOS SOCIAIS



Isabel Cristina Balla

Psicanalista CTN/SP N° 03947

A tecnologia é, certamente, um dos marcos mais importantes da atualidade. Proporciona-nos a possibilidade de visitar locais, buscar conhecimento e manter contato com aqueles que estão distantes. No entanto, simultaneamente, pode afastar-nos daqueles que estão próximos, inclusive de nós mesmos

Atualmente, dependemos da tecnologia — especialmente do telemóvel — para praticamente todas as atividades diárias. Desde o momento em que acordamos até a hora de dormir, substituímos o diálogo presencial e o convívio físico por chamadas de vídeo. Trocamos o jantar em família, o acompanhamento dos deveres escolares e a interação com crianças e adolescentes, de modo geral, pela praticidade, pelo silêncio, pela distância, pela falta de tempo e pela adesão ao argumento “todos usam e fazem”. Nenhuma criança nasce com manual de instruções, e não há uma “receita de bolo” para todas as situações. Mesmo que houvesse, poderia “solar” e tornar-se obsoleta. É essencial lembrar que somos humanos e que a nossa mente não deve esquecer-se desse detalhe

É necessário compreender em que medida o uso da tecnologia é benéfico ou prejudicial. Pesquisas indicam que o uso do telemóvel por crianças com menos de um ano de idade pode atrasar o desenvolvimento de habilidades motoras, sociais e de comunicação. Mesmo após essa idade, o uso deve ser controlado. Segundo Nabuco (apud entrevista):

“O perigo da exposição exagerada de crianças e adolescentes a telas é que o cérebro pode acabar sendo ‘recrutado’ por esses estímulos rápidos, tornando-se uma forma de pensamento preponderante.”

A maturação cerebral ocorre ao longo do tempo, estando incompleta até, aproximadamente, os 25 anos de idade. Durante esse período, o cérebro continua a ser moldado. A chegada constante de estímulos rápidos pode afetar o desenvolvimento, a concentração, a criatividade, a aprendizagem, o raciocínio e o sono, podendo ainda gerar ansiedade, hiperatividade, irritabilidade e dependência de redes sociais. Essas condições podem estar relacionadas à baixa autoestima e à depressão. O chamado “pescoço tecnológico” e a busca incessante por curtidas, comentários e atualizações de redes sociais provocam a liberação de dopamina no cérebro — neurotransmissor associado à sensação de prazer e satisfação —, contribuindo para um padrão de uso compulsivo. Sob a perspectiva Winnicottiana, a interação com o ambiente, o desenvolvimento cognitivo e emocional são essenciais, e o mundo virtual pode influenciar positiva ou negativamente o desenvolvimento do Self. Já na visão de Lacan, o “eu” é moldado pelo imaginário, sendo o “estádio do espelho” um elemento fundamental. Nesse contexto, a interação com o meio e as imagens projetadas do outro tornam-se cruciais na formação do sujeito, podendo o uso excessivo da tecnologia afetar a construção da identidade e as relações interpessoais. A psicanálise reforça a importância da interação social e da vivência dentro do ambiente familiar e comunitário. Segundo Khoury (apud entrevista):

“Além de a pessoa ter o prazer imediato, ela aumenta a impulsividade e dificulta o controle de uso. Essa alteração no nosso cérebro pode acontecer e não se reverter.”

Dessa forma, a utilização de telas deve ser regrada e acompanhada pelos responsáveis. É fundamental buscar novas formas de interação, criar jogos e brincadeiras, estabelecer uma rotina de trocas e promover momentos de convivência presencial. A tecnologia trouxe inúmeros benefícios, mas cabe a cada um de nós direcioná-los para um uso saudável.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o uso de telemóveis pode estar associado a certos tipos de câncer. Em relatório publicado a 1.º de julho na revista científica The Lancet Oncology, levanta-se a hipótese de que o uso de telemóveis possa estar relacionado a casos de glioma (câncer cerebral) e neuroma acústico (tumor benigno localizado entre o ouvido e o cérebro).

REFERÊNCIAS

KHOURY, Julia. Entrevista sobre dependência digital. [S. l.], [data não informada].

NABUCO, Cristiano. Entrevista sobre dependência tecnológica. [S. l.], [data não informada].

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Relatório sobre riscos do uso de telemóveis. The Lancet Oncology, 1 jul. [Ano não informado].

Saúde Mental com Amor

Isabel Cristina Balla

Psicanalista

(11) 94916-1174

Av. Nordeste 903 - Vila Americana
ao lado dos correios

isabelballafreud@gmail.com

ÍNDICE

Atendimentos presencial e online
Adultos e crianças a partir dos 12 anos
Gestantes Teoria Winnicottiana
Ou teórico Winnicott

Arte e Autismo

UM CAMINHO DE EXPRESSÃO,
DESENVOLVIMENTO E
TRANSFORMAÇÃO SOCIAL



Mauricio Coutinho

Jornalista, Produtor
Cultural, Curador, Editor
Chefe da Revista Paulista

A arte tem se consolidado como uma importante aliada no desenvolvimento de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), contribuindo para o estímulo da comunicação, da sociabilidade e da autonomia. No Brasil, iniciativas que integram arte e neurodiversidade têm ganhado visibilidade e apoio, tanto em ambientes clínicos quanto educacionais e culturais, com resultados consistentes no bem-estar e crescimento pessoal de autistas. De acordo com dados do CDC (Centers for Disease Control and Prevention), uma em cada 36 crianças está dentro do espectro autista. No Brasil, embora não existam levantamentos oficiais recentes, estimativas do Ministério da Saúde apontam que cerca de 2 milhões de brasileiros são autistas. E, nesse contexto, a arte tem se mostrado um instrumento cada vez mais eficaz na promoção da inclusão, autoestima e desenvolvimento cognitivo. Pessoas com TEA costumam apresentar dificuldades na comunicação verbal e na interação social, além de padrões comportamentais restritivos ou repetitivos. A arte – em suas diversas formas como pintura, escultura, música, dança e teatro – oferece uma linguagem simbólica e sensorial que permite a expressão de sentimentos e pensamentos muitas vezes difíceis de verbalizar. Um estudo da Universidade de São Paulo (USP), publicado na revista *Frontiers in Psychology*, concluiu que atividades artísticas regulares promovem ganhos significativos em aspectos emocionais e comportamentais de crianças autistas. Outro levantamento, da Associação de Amigos do Autista (AMA-SP), aponta que 78% dos participantes de oficinas artísticas apresentaram melhoras em áreas como concentração, coordenação motora e comunicação não verbal.

Entre os nomes que vêm se destacando no cenário da arte e neurodiversidade está Manoela Bourel, artista plástica, ceramista, cantora, compositora, mãe e mulher autista. Nascida na Chapada Diamantina, Manoela encontrou na arte uma linguagem vital para existir no mundo. Diagnosticada com autismo apenas na vida adulta, passou a entender melhor suas percepções singulares e hipersensibilidades, características que permeiam sua produção artística. “A arte me salvou. Ela foi e continua sendo meu idioma mais sincero”, afirma Manoela, que também desenvolve projetos com outras mulheres neurodivergentes.



Manoela Bourel - Foto: divulgação

Sua obra transita entre o surrealismo mágico e o expressionismo intuitivo, abordando temas como ancestralidade, natureza e o feminino plural. Manoela também é ativista dos direitos das pessoas com TEA, utilizando sua trajetória como forma de educação e sensibilização social. Iniciativas que fazem a diferença – Diversos projetos pelo país têm se dedicado a utilizar a arte como ferramenta de apoio a pessoas autistas. Um exemplo é o Instituto Olga Kos, em São Paulo, que promove oficinas de artes plásticas, música e dança para pessoas com deficiência, incluindo o autismo, integrando inclusão social com desenvolvimento cognitivo.

A arte como política pública – Especialistas defendem que a inserção de atividades artísticas no tratamento multidisciplinar de pessoas com TEA deveria ser parte das políticas públicas. Embora a Lei Berenice Piana (12.764/2012) reconheça os direitos da pessoa com autismo, ainda há lacunas no acesso a terapias complementares como a arteterapia — que não está devidamente regulamentada ou incluída nas diretrizes do SUS. A professora e arteterapeuta Lúcia Helena Arantes, da UFMG, destaca: “Precisamos superar a visão assistencialista e enxergar o autista como um sujeito criador. A arte não é só reabilitação, é potência existencial.”



Sua obra transita entre o surrealismo mágico e o expressionismo intuitivo, abordando temas como ancestralidade, natureza e o feminino plural. Manoela também é ativista dos direitos das pessoas com TEA, utilizando sua trajetória como forma de educação e sensibilização social. Iniciativas que fazem a diferença – Diversos projetos pelo país têm se dedicado a utilizar a arte como ferramenta de apoio a pessoas autistas. Um exemplo é o Instituto Olga Kos, em São Paulo, que promove oficinas de artes plásticas, música e dança para pessoas com deficiência, incluindo o autismo, integrando inclusão social com desenvolvimento cognitivo.

A arte como política pública – Especialistas defendem que a inserção de atividades artísticas no tratamento multidisciplinar de pessoas com TEA deveria ser parte das políticas públicas. Embora a Lei Berenice Piana (12.764/2012) reconheça os direitos da pessoa com autismo, ainda há lacunas no acesso a terapias complementares como a arteterapia — que não está devidamente regulamentada ou incluída nas diretrizes do SUS. A professora e arteterapeuta Lúcia Helena Arantes, da UFMG, destaca: “Precisamos superar a visão assistencialista e enxergar o autista como um sujeito criador. A arte não é só reabilitação, é potência existencial.” A arte, mais do que um recurso terapêutico, tem se mostrado uma verdadeira ponte entre o mundo interno da pessoa com TEA e a sociedade. Ao proporcionar expressão, identidade e pertencimento, ela se transforma em ferramenta de inclusão, respeito e cidadania. A trajetória de Manoela Bourel, como artista, mulher e autista, é prova viva desse poder transformador. E nos lembra que, num mundo muitas vezes ensurdecedor, a beleza e a força do silêncio criativo podem gritar por justiça, espaço e reconhecimento.

Dados citados:

CDC – 2023: Prevalência de 1 em cada 36 crianças no espectro.

AMA-SP – 2020: 78% de melhora em participantes de oficinas artísticas.

USP – Frontiers in Psychology – 2021: Estudo aponta benefícios emocionais e cognitivos com arte.

Ministério da Saúde – estimativa de 2 milhões de autistas no Brasil.



@jornalistacoutinho

LITERATURA

ARTHUR SOUTO

graduado em Pedagogia, Letras, Artes e Educação Física. Especialista em Alfabetização e Letramento, Neuropsicopedagogia, Matemática e Educação Inclusiva. Autor das obras Pé de Menina, A FADA do PIX (Vencedor do Prêmio Ecos da Literatura 2024, como melhor livro original), O Tumbeiro (melhor romance de 2024 pelo Prêmio Book Brasil) e Minha Vida em Versos e Flores.



A Coruja de Timbuktu

Às margens de uma savana dourada, onde o vento sussurrava entre as folhas dos baobás e as estrelas cintilavam como olhos antigos, vivia Nia, uma coruja de penas prateadas e olhos que pareciam conter milênios. Empoleirada no topo da lendária Biblioteca de Timbuktu, entre manuscritos empoeirados e segredos ancestrais, ela era guardiã de um saber esquecido por muitos, contudo não por ela.

Certa manhã, a calmaria da savana foi interrompida por um alvoroço. Um mensageiro europeu havia deixado uma carta na clareira central:

“Animais da África, por favor, enviem desenhos e histórias para o mural da Escola do Mundo. Queremos conhecer o continente de vocês!”

Assim que a carta foi lida em voz alta, um burburinho se espalhou entre os animais. O Macaco Saltitante, o mais impulsivo de todos, deu cambalhotas de empolgação.

— Já sei! Vou desenhar umas máscaras, uns tambores, umas lanças, umas tribos dançando! Isso é África!!! — gritou, equilibrando-se num galho de tamarindo.

A Girafa Curiosa, sempre reflexiva, inclinou o pescoço com elegância e franziu o cenho.

— Hummm... só isso, Macaco? Será que a África é só isso?

— É o que eles esperam ver! Máscara, dente à mostra, pé no chão — respondeu ele, dando risada.

No entanto a Girafa não achou graça. Aquilo a incomodava.

— E se a gente perguntasse pra dona Nia? A Coruja de Timbuktu sabe mais que qualquer livro! — sugeriu o Ouriço-pigmeu.

Naquela mesma noite, guiados pelo luar, os animais atravessaram savanas e dunas até alcançarem Timbuktu, onde o deserto encontra o saber. Entre paredes de barro e minaretes que tocavam o céu, morava Nia, envolta em silêncio e pergaminhos.

— Dona Niaaaa! — chamou a Girafa, esticando seu pescoço ao máximo. — Recebemos um pedido da Escola do Mundo. O Macaco desenhou umas máscaras e... mas será que somos só isso?

A coruja abriu os olhos devagar, como quem revira páginas de séculos dentro de si. Após alguns segundos, e com uma voz que parecia ecoar desde o fundo da terra falou:

— Meus queridos... sabiam que Timbuktu já abrigou universidades há mais de sete séculos? Que africanos e africanas estudavam matemática, astronomia, medicina e filosofia quando muitos países da Europa sequer sonhavam com isso?

Houve silêncio. Um silêncio denso, pesado de surpresa.

— Mas... isso não está nos livros da escola... — murmurou o Leão Jovem, acostumado a rugir, não a refletir.

Nia alçou voo até uma estante de barro e puxou um manuscrito coberto por traços em árabe antigo.

— Este é um tratado de Ahmed Baba, um dos maiores intelectuais do continente. E aqui — ela abriu outro volume — o mapa do Império do Mali: comércio vasto, cidades iluminadas, cultura viva. África não começou com grilhões. África não se resume a batuques, máscaras ou tribos primitivas.

O Macaco coçou a cabeça, desconcertado.

— E hoje, Coruja? A gente ainda tem tudo isso? — questionou o Ouriço-pigmeu.

Nia sorriu. E abriu um novo mapa, agora colorido, vibrante, pontilhado de luzes como constelações.

— Vejam Joanesburgo, na África do Sul: arranha-céus, universidades, arte urbana pulsante. Aqui está Nairóbi, onde o sistema M-Pesa transformou celulares em bancos de bolso, revolucionando a economia.

Os olhos dos animais se arregalavam a cada revelação.

— Essa é Kigali, em Ruanda. Uma das cidades mais limpas e organizadas do mundo! E Accra, no Gana, vibra com moda afro-contemporânea, cinema e literatura.

— Uaaaaau! — exclamou o Macaco, boquiaberto.

A Coruja pousou com suavidade e fechou o livro com um leve estalo.

— Enquanto o mundo ainda desenha a gente com ossos no nariz, nós construímos pontes para o futuro.

O Leão se levantou. Seus olhos agora brilhavam como brasas recém-acesas.

— Então, enquanto nos retratam com lanças, nós escrevemos ciência. Enquanto nos chamam de selva, nós erguemos cidades — disse a Girafa, refletindo sobre o que acabara de aprender.

— Exatamente — assentiu Nia. — O saber está aqui. O que falta é o mundo nos escutar. E às vezes, falta até nós mesmos nos lembrarmos de quem somos.

Naquela semana, os animais se reuniram de novo. Guardaram os tambores. Esqueceram as máscaras. E, com carvão e folhas novas, desenharam bibliotecas milenares, intelectuais africanos, cientistas, cidades inteligentes, artistas e inventores.

Enviaram tudo à Escola do Mundo e para diversas partes do mundo.

Algumas semanas depois... cartas vindas de diversos continentes encheram a clareira de palavras. Contudo uma, da América do Sul, fez o coração do bando bater mais forte:

“Hoje aprendemos que a África não é uma história contada por outros. É contada por seus próprios filhos. Obrigado por nos mostrar uma África viva, sábia e cheia de futuro.”

O Macaco, com um sorriso tímido e os olhos úmidos, disse:

— Acho que a África é bem mais do que eu pensava...

A Coruja fechou os olhos outra vez, serena, como quem guarda um segredo sagrado.

— A África é berço, mas também é asa. E agora, vocês podem voar.

 Moral da Fábula:

“A verdadeira imagem da África não cabe em estereótipos: ela vive nos pergaminhos antigos e nas cidades que brilham sob o sol do presente.”

A fábula de A CORUJA DE TIMBUKTU foi escrita como parte das atividades escolares do professor ARTHUR SOUTO para complementar uma exposição sobre a África, visando combater o racismo e promover o respeito à diversidade cultural e a formação de cidadãos críticos, bem como fomentar o ensino da literatura africana nas escolas (Lei nº 10.639/03 e pela Lei nº 11.645/08). Apesar da obrigatoriedade, a implementação efetiva desse ensino ainda enfrenta desafios, como a escassez de recursos didáticos e a necessidade de formação continuada dos professores.

Obras do autor



causos COM CÊS



CELIA & CELMA gêmeas idênticas com mais tempo de atuação artística no cenário brasileiro. Nasceram em Ubá, Minas Gerais, em 2 de novembro de 1942. Cantoras, escritoras, pesquisadoras da culinária mineira, nos presenteiam com seus “causos” e de quebra apresentam receitas que são preparadas em momentos especiais em sua casa, São Paulo, onde moram e têm um fogão de chapa de ferro esmaltado.

FOGÃO DE LENHA

A cozinha era o centro da casa, naqueles anos de 1950 e 1960, preservando os últimos momentos de uma cultura que desapareceu com a chegada do fogão a gás, dos congelados, e com o advento de uma nova culinária urbana. Esta, prática e rápida, veio ganhando força principalmente com o lançamento de utensílios modernos e eficientes e pelos programas televisivos dedicados ao gênero que influenciou o comportamento na maioria dos lares.

Crescemos naquele cenário, na então pequena Ubá, Zona da Mata mineira. O fogão de lenha aceso o dia inteiro, fumegava sem parar. Na chapa, o bule de café em banho-maria, pronto para ser servido a qualquer momento. A chapa quente do fogão fritava o queijo-minas e os pedaços de angu cozido na véspera; as panelas, de pedra-sabão ou de ferro, aptas para cozinhar variados pratos, ainda hoje resistem em nossa cozinha, em São Paulo, assim como o tacho de cobre da mamãe, que nos fartou de saborosos doces: de leite, de mamão verde e do pé de moleque...

São imagens distantes de um Brasil tão recente, mas já perdido no tempo, que nos propusemos preservar na memória dos modernos pilotos de fogões brasileiros, em dois livros, “A Cozinha Caipira de Celia & Celma”, lançado em 1994, e em 2006 o “Do Jeitinho de Minas”. Receitas de uma cozinha trivial, mas cheia de arte, coletadas dos preciosos cadernos de nossa mãe e de outras grandes “Chefs” da família.

VACA *atolada*



Foto: <https://www.saboresajinomoto.com.br/receita/vaca-atolada>

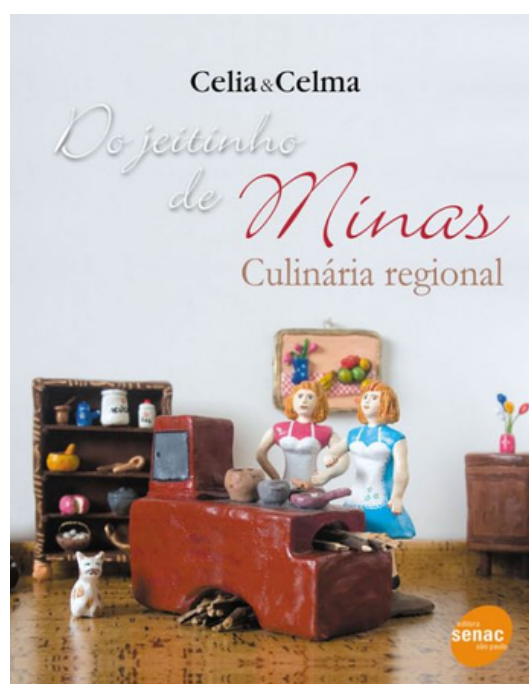
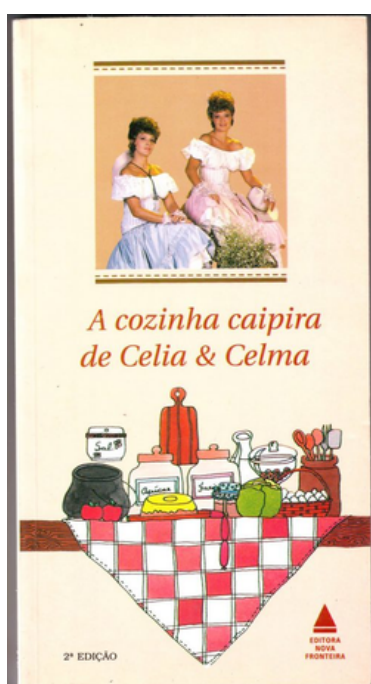
Ingredientes: um quilo de costelas de vaca cortadas/ duas cebolas picadas/ quatro dentes de alho amassados/ cinco tomates madurinhos picados/ sal e pimenta-do-reino a gosto/ uma colher de sopa de vinagre/ duas colheres de sopa de banha ou óleo/ um quilo de mandioca descascada e picada em pedaços grandes/ um maço de salsa e cebolinha picadas.

Modo de fazer: tempere as costelas com a cebola, o alho, o sal e a pimenta. Deixe no tempero por duas horas. Bote água para esquentar numa chaleira. Aqueça uma panela, coloque o óleo (ou a banha) e na sequência, a carne para fritar até dourar, virando os lados. Junte então os tomates, o vinagre e água quente o suficiente para cobrir a carne e deixá-la macia. Quando estiver quase pronta, acrescente as mandiocas e um pouco mais de água, até a mandioca ficar bem cozida. A consistência do líquido é mais grossa. Ao final, junte a salsa e a cebolinha, mexa de leve e desligue a panela.

Opção de acompanhamento: feijão (e com arroz, se preferir)

Bom apetite!

OBRAS DAS ARTISTAS



Fique por dentro do universo das artistas
<https://www.celiaecelma.com.br/>

COP 30
BRASIL
AMAZÔNIA
BELÉM 2025

A Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas de 2025 – CÔP30 será a 30.^a Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas

Apesar dos muitos desafios está prevista para ocorrer entre os dias 10 e 21 de novembro de 2025, na cidade de Belém/PA. De pedido para mudança de local de realização do evento, preços astronômicos das acomodações a edital de proibição de comercialização de comidas típicas, tudo isso e mais um pouco deixa as delegações internacionais com o pé atrás com relação a realização da conferência.

O encontro é realizado anualmente pelo ONU e a 30^a edição, não por caso será realizada na Amazônia, um local que sofre com as questões de desmatamentos, grilagem de terra, questões sociais, assuntos pertinentes à discussão da conferência sobre as mudanças climáticas

Para driblar as dores de cabeça com relação ao quesito hospedagem, as delegações podem fazer suas reservas através da plataforma disponível no endereço: cop30.bnetwork.com

O site oficial do evento inform ainda que: *os participantes da COP30 também podem contar a reserva de leitos em cabines de navios de cruzeiro que permanecerão ancorados na região.* <https://cop30.qualitours.com.br/>



Foto ilustrativa, fonte: <https://qualitours.com.br/>



Açaí. Foto: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Feira_do_A%C3%A7a%C3%AD.jpg

Outra grande polêmica foi o edital que chegou a ser publicado proibindo a comercialização de alimentos como o açaí, tucupi e maniçoba pelos quiosques e restaurantes da Blue Zone e da Green Zone. Entretanto, após grande repercussão de tal proibição, o edital foi corrigido pela OEI que emitiu uma errata e reconsiderou o assunto garantindo assim o espaço, mais que merecido, da culinária amazonense no evento. No site oficial do evento, na parte de Catering e alimentação, a organização afirma:

O Brasil garantirá alimentação saudável, inclusiva e culturalmente diversa, com cardápios que respeitam diferentes dietas e tradições alimentares. Serão adotados protocolos rigorosos de segurança alimentar, com controle de qualidade e capacitação das equipes.

Além disso, alimentos, bebidas e água estarão disponíveis continuamente em locais acessíveis. Haverá prioridade para produtos locais, sazonais e da agricultura de pequeno agricultor, e uma gestão eficiente de resíduos, com separação adequada e ações educativas. sustentabilidade é o alicerce para a priorização de ingredientes locais, regionais e sazonais e para a redução do impacto ambiental, implementando práticas para minimizar o desperdício.

A COP 30 enfrentará desafios cruciais como:

necessidade de atualizar metas de redução de emissões de gases de efeito estufa, aumentar o financiamento climático para países em desenvolvimento e garantir uma transição energética justa

Outras dificuldades: conciliar posições geopoliticamente divididas, lidar com políticas ambientais adversas as praticadas pelos EUA, e mitigar problemas ambientais internos do Brasil, como desmatamento e o financiamento de políticas que ameaçam a própria Amazônia.

Por dentro desses desafios

Atualização das Metas Climáticas: A COP 30 deve impulsionar a atualização das metas de redução de emissões, em consonância com o cenário de "ebulição global", buscando mais ambição para alcançar a neutralidade de carbono até 2050.

Financiamento Climático: Um dos principais pontos de debate será o aumento e a eficiência do financiamento verde para países em desenvolvimento, essencial para a transição energética e para a adaptação a mudanças climáticas.

Transição Energética e a Amazônia: O evento buscará um equilíbrio entre a transição energética e a segurança energética, abordando o papel do Brasil como líder ambiental e a necessidade de proteger a Amazônia, mas também enfrentando críticas sobre políticas que podem agravar o desmatamento, como a construção de estradas

Contexto Geopolítico Adverso: O cenário global é marcado pela rivalidade entre grandes potências, com o retorno de Donald Trump ao governo dos EUA, o que pode minar o multilateralismo e dificultar as negociações climáticas.

Organização e Inclusão: A realização da COP 30 em Belém enfrenta críticas sobre a falta de infraestrutura adequada e o alto custo do evento, o que pode comprometer a participação e o engajamento de nações mais pobres

O Papel do Brasil

- **Liderança e Articulação:** Como anfitrião, o Brasil tem a oportunidade de reafirmar seu papel de liderança nas negociações globais e atuar como um mediador para conciliar as posições dos diversos países.
- **Foco na Amazônia:** A localização do evento na Amazônia torna a região um foco central das discussões, enfatizando a necessidade de soluções que beneficiem tanto o clima quanto as populações locais
- **Compensação e Exigências:** O país precisa responder às preocupações sobre as fragilidades ambientais internas, como o desmatamento e as queimadas, e apresentar resultados concretos para compensar o que não foi avançado na COP 29.



Fotos: Rafael Medeiros/COP30

Site oficial do evento: <https://cop30.br/pt-br>

TAMARA TAXMAN



CRIANÇANDO



@itaquerendofolia

PONTO DE CULTURA



Fundação 10-03-2016

SELO INDEPENDENTE

www.itaquerendofolia.org